MATELEC em Madrid

A exposição internacional de equipamento eléctrico e electrónico MATELEC 98 realiza-se entre 20 e 24 de Outubro no Centro de Exposições Juan Carlos I, em Madrid. Aí, expõem os seus produtos, 515 empresas ocupando a área aproximada de 38 000 m², o que representa um crescimento de 6% relativamente a 1996.

A tecnologia das instalações eléctricas localiza-se em três pavilhões, relacionando-se com a electrónica, medição e controlo. Outro pavilhão inclui equipamentos de aquecimento e ventilação, bem como meios computarizados de natureza industrial. Ainda se conta com um pavilhão para iluminação, outro para telecomunicações e um destinado à energia eléctrica.

Paralelamente, haverá um programa de eventos formativos sobre as necessidades do sector: conferências técnicas dedicadas às redes de distribuição e instalações em clientes, congresso dos instaladores de telecomunicações, encontro do sector de cabos eléctricos e sua qualidade, reuniões organizadas por comissões de economia da electricidade em alta tensão, o material electrodoméstico no ano 2000, congresso nacional dos empregadores de instalações eléctricas e o encontro da Europa-América Latina organizado por CIRED-ASINEL.

Uma oportunidade para os profissionais da engenharia electrotécnica contactarem com os produtos exibidos pelos principais fabricantes e as tendências da tecnologia dos equipamentos e sistemas eléctricos. E

Anuncie
os seus produtos
e serviços
nas páginas
desta Revista

Iluminação
24
Lighting

Componentes das lâmpadas e aparelhos auxiliares

Ampola opalizada (*coated bulb*): ampola revestida interiormente ou exteriormente com uma fina camada difusora.

Ampola reflectora (*reflectorized bulb*): ampola parcialmente revestida no interior ou no exterior com uma camada reflectora, de maneira a reforçar a emissão de luz em direcções privilegiadas.

Nota: Tais camadas podem permanecer transparentes a certas radiações, em particular as radiações infravermelhas.

Ampola esmaltada (*enamelled bulb*): ampola revestida por uma camada de esmalte translúcido.

Ampola colorida (*coloured bulb*): ampola em vidro colorido na massa, ou em vidro claro revestido interiormente ou exteriormente com um revestimento colorido, o qual pode ser transparente ou difusor.

Ampola de vidro duro (*hard glass bulb*): ampola constituída por um vidro com elevada temperatura de amolecimento e resistente aos choques térmicos.

Casquilho (*cap*): parte de uma lâmpada que serve para a conectar ao circuito eléctrico de alimentação por intermédio de um suporte ou de um conector de lâmpada e, na maioria dos casos, servindo também para reter mecanicamente a lâmpada no suporte.

Nota 1: Nos E.U.A. usa-se o termo *base* para designar o casquilho.

Nota 2: O termo inglês *base* usa-se também no Reino Unido e nos E.U.A. para designar uma parte integrante do envelope da lâmpada que foi conformada de maneira a preencher a função do casquilho. Conforme os modelos de lâmpadas, a ligação ao circuito eléctrico estabelece-se por suporte ou por conector.

Nota 3: Um casquilho de lâmpada e o o seu correspondente suporte são geralmente identificados por uma ou várias letras seguidas de um número que indica aproximadamente o valor em milímetros da dimensão principal (em geral, o diâmetro) do suporte. O código normalizado consta na Publicação 61 da IEC.

Casquilho de rosca (*screw cap*): casquilho com uma camisa em forma de filetes que engancham no suporte. Designa-se internacionalmente pela letra E.

Casquilho de baioneta (*bayonet cap*): casquilho com patilha de baioneta na sua camisa e que engancha em ranhuras do suporte. Designa-se internacionalmente por B.

Casquilho cilíndrico (*shell cap*): casquilho com uma camisa cilíndrica lisa. Designa-se internacionalmente por S.

Casquilho de pinos (*pin cap*): casquilho com um ou mais pinos. Designa-se internacionalmente por F no caso de um pino e por G quando tem vários pinos.

Casquilho pré-forçado (*prefocus cap*): casquilho que permite, durante a fabricação da lâmpada, colocar o corpo luminoso numa determinada posição em relação ao casquilho, de modo que se garanta a reprodução dessa posição após a inserção da lâmpada num suporte conveniente. Designa-se internacionalmente pela letra P.

Patilha de baioneta (***bayonet pin***): pequena peça metálica saliente da camisa de um casquilho de baioneta, destinado a fixar a lâmpada enganchando na ranhura de um suporte.

Contacto de base (***contact plate***): peça metálica, isolada em relação à camisa do casquilho, constituindo um dos polos pelos quais a lâmpada se conecta à sua alimentação.

Nota: Nos E.U.A. diz-se ***eyelet***.

Pino (***pin, post***): peça metálica, geralmente de forma cilíndrica, fixada na extremidade do casquilho e destinado a enganchar na correspondente abertura do suporte para fixar o casquilho e/ou para garantir o contacto eléctrico.

Nota: Em inglês, o termo ***pin*** refere-se a uma peça pequena e o termo ***post*** diz respeito a uma peça maior.

Suporte de lâmpada (***lampholder***): orgão destinado à fixação mecânica da lâmpada, geralmente pela inserção do casquilho no suporte, caso em que também proprociona o meio de conexão da lâmpada à alimentação eléctrica.

Nota 1: Em português, quando o contexto é evidente, costuma dizer-se apenas **suporte**.

Nota 2: Em inglês, é frequente usar o termo ***socket***, ou ***holder*** quando o contexto for evidente.

Conector (***connector***): dispositivo que consiste em contactos eléctricos convenientemente isolados e ligados a condutores flexíveis, proporcionando a conexão da lâmpada à alimentação eléctrica mas que não suporta a lâmpada.

Eléctrodo principal (***main electrode***): eléctrodo de uma lâmpada de descarga pelo qual passa a corrente de descarga, após a sua estabilização.

Eléctrodo de arranque (***starting electrode***): eléctrodo auxiliar de uma lâmpada de descarga, servindo para fazer a ignição da descarga.

Tubo de descarga (***arc tube***): envólucro em que se confina o arco de uma lâmpada de descarga.

Matéria emissiva (***emissive material***): substância depositada num eléctrodo metálico para intensificar a emissão de electrões.

Fita de arranque (***starting strip***): fita condutora estreita colocada longitudinalmente sobre a parede interna ou externa de uma lâmpada tubular de descarga e destinada a favorecer a ignição da descarga.

Dispositivo de arranque (***starting device***): aparelho que proporciona, sozinho ou em combinação com outros elementos do circuito, as condições eléctricas necessárias à ignição da descarga numa lâmpada.

Arrancador (***starter***): dispositivo de arranque, geralmente usado em lâmpadas fluorescentes, que garante o pré-aquecimento necessário dos eléctrodos e, em combinação com a impedância do balastro, provoca uma sobretensão instantânea na lâmpada, que origina a sua descarga.

Ignitor (***ignitor***): dispositivo que, sozinho ou em combinação com outros elementos do circuito, cria os impulsos de tensão destinados à ignição de uma lâmpada de descarga sem o pré-aquecimento dos eléctrodos.

Balastro (***Ballast***): dispositivo interposto entre a alimentação e uma ou várias lâmpadas de descarga, servindo principalmente para limitar a corrente da ou das lâmpadas a um valor aceitável.

Nota: Um balastro também pode comportar um transformador da tensão de alimentação, elementos de correcção do factor de potência e pode, sozinho ou em combinação com um dispositivo de arranque, garantir as condições exigidas pela ignição da ou das lâmpadas.

Balastro semicondutor (***semiconductor ballast***): conjunto compreendendo dispositivos semicondutores e elementos estabilizadores do funcionamento de uma ou várias lâmpadas de descarga em corrente alternada, a partir de uma alimentação em corrente contínua ou alternada.

Balastro de referência (***reference ballast***): balastro especial do tipo indutivo, construído para fornecer um elemento normalizado de comparação para o ensaio dos balastros, no caso da selecção das lâmpadas em curso de fabricação, em condições normalizadas.

AGENDA 98

INPOWER 98, 14ª exposição sobre geração eléctrica independente, em 20 e 21 Outubro 1998, no Centro de Exposições e Conferências Wembley, Londres, Inglaterra. Participam fabricantes de equipamento gerador, emrgência, instalações de distribuição e componentes inovadores dos sistemas eléctricos. Informações: DMG Business Media Ltd, Queensway House, 2 Queensway, Redhill, Surrey, RH1 1QS, United Kingdom. Fax: + 44(0) 1737 855474.

Electronica 98, 18ª exposição internacional de componentes e assemblagem em electrónica, de 10 a 13 Novembro 1998, no novo centro de exposições de Munique, Alemanha. É a maior exposição do sector electrónico em todo o mundo, com 140 000 m² de área, para semicondutores, sensores e microssistemas, componentes electromecânicos e técnicas de bonding, componentes passivos, visualizadores, componentes de sistemas, tecnologia de medição e ensaio. Informações: Messegelände, D-81823 München, Alemanha.

ELEC 98, exposição internacional de electrotécnica, entre 7 e 11 Dezembro 1998, no parque de exposições de Paris-Nord Villepinte. Com três polos de interesse e sete secções: produção, transporte, distribuição da electricidade (Elec-energie, Elec-industrie, Bâti-Elec), automação (Elec-chauffage et ventilation, Elec-maintenance et services). Informações: Promosalons, Largo do Regedor, 7-1°, 1150 Lisboa, Tel: (01) 342 28 53. E

Leia e Assine esta Revista por 600$00 durante 1998

6as Jornadas Luso-Espanholas de Engenharia Electrotécnica

Em 7 a 9 de Julho do próximo ano vão realizar-se em Lisboa as Jornadas que irão unir ainda mais Portugal à Espanha, sob o ponto de vista electrotécnico.

Os Engenheiros Electrotécnicos são estimulados a participar com comunicações sobre a sua actividade profissional nas empresas e instituições de investigação e do ensino superior (universidades e institutos politécnicos). A dimensão das Jornadas já excede os limites ibéricos, chegando a receber contribuições de outros países europeus e da América Latina (como o Brasil, Venezuela ou Chile).

As línguas portuguesa e castelhana, no seu conjunto, representam uma cultura com igual raiz. A intensificação desta cultura pode definir um vector equilibrante da civilização constituindo um contraponto a outros desenvolvimentos comunitários, por ventura hegemónicos na sua tendência uniformizante do tipo "fast food". De facto, a riqueza dos povos reside na diferença. E esta cultiva-se, pela inspiração particular de cada um em harmonia com os outros. Daí a importância do convívio nas Jornadas Luso-Espanholas.

Este encontro deve revelar-se uma oportunidade para afirmar o relacionamento internacional mais eficaz, concretizado com inter-ligações nas diversas actividades da Engenharia Electrotécnica. O fortalecimento dessas relações só pode trazer benefício. Por isso, espera-se uma adesão maciça a esta iniciativa.

Para eventuais esclarecimentos e envio de comunicações ou inscrições utilize o Secretariado na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, com o seguinte endereço: Departamento de Engenharia Electrotécnica, P-2825 Monte de Caparica. Tel: (351.1) 294 85 45; Fax: (351.1) 294 84 32; E-mail: jor99@mail.fct.unl.pt; Internet: http://ninfa.dee.fct.unl.pt/jornadas.html

Participe: envie resumo de comunicação até 98.11.30

Electricidade, sistemas, comunicação, serviços...
Elec não pára de nos surpreender!

produção, transporte e distribuição de electricidade
automatismos e redes de comunicação
indústria
construção
iluminação
aquecimento, ventilação, climatização
manutenção, serviços

Elec 98, 100 000 m² de soluções

elec promotion - tel. 33 1 53 23 99 99 - fax 33 1 53 23 99 70 - e-mail: elec@elec-expo.com
Promosalons Portugal - Largo do Regedor, 7, 1° - 1 150 Lisboa - tel. (01) 342 28 53 - fax (01) 342 28 79

elec 98
PARIS
NORD-VILLEPINTE
FRANÇA
7-11 DEZ
1998
EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL